

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

IMPRENSA COMMERCIAL

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO IV.

CUYABA' 29 DE MARÇO DE 1888.

N. 124

A TRIBUNA

CUYABA' 29 DE MARÇO DE 1888.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL.

Encerraram-se hontem os trabalhos d'Assembléa legislativa Provincial começados a 11 do mez proximo passado.

Convocada extraordinariamente para habilitar o governo da provincia a bem administrar, dando-lhe as leis de meios, souberão os dignos membros da Assembléa cumprir a sua patriótica missão, confeccionando-as em o mais curto espaço de tempo possível, com as reduções indispensaveis a fim de melhorar o estado financeiro da provincia.

Além da confecção do orçamento, diversas medidas foram decretadas pelo illustrado corpo legislativo no intuito de salvar os creditos da provincia, que prestes a uma

bankarota, só podia della se livrar, pondo-se em pratica a mais severa economia nas suas despesas e a mais regular arrecadação nas suas rendas.

Tudo isto foi realizado na orbita do possível, em pouco tempo e sem vexame de ninguém.

Para salvaguardar os interesses da provincia, na parte que lhe stoca, tomarão os eleitos do povo todas as providencias aconselhadas pelo patriotismo e pelo raciocinio, não distinguindo interesse particular de quem quer que seja.

Si mais não fiserão em prol da causa publica não foi certamente por falta de vontade ou dedicação ao nosso larão, mas sim pela mingoia de tempo; pois as grandes causas exigem grandes e acurados estudos.

De volta aos lares, no seio de suas familias e descansados das fadigas devidas a assiduidade nos trabalhos de que foram incumbidos pelo

suffragio popular, esperamos que farão acentuados estudos dos melhoramentos moraes e materiaes da provincia.

RESENHA DA SEMANA

Semana Santa.—A 25 do corrente, teve lugar a missa e procissão de ramos, sahindo como de costume, da capella do B. m. Despacho, a imagem do Senhor dos Passos.

Estiverão bem concorridos os referidos actos e preguem o ser não denominado do encontro, o sacerdote estrangeiro Luiz Scafiro, que não satisfez a expectativa do auditorio.

E' de lamentar-se a má escolha que sempre faz o sr. bispo diocesano de pregadores nesta precissão, o que já mais succedeo com o seu assaz chorado antecessor, que desvelava-se quanto podia na incumbencia de sacerdotes para os diversos e importantes

LENDA

DO

JUDEU SAPATEIRO.

(P. GENER.)

Habitava Jerusalem um judeu sapateiro, chamado José, quando o mouro romano gentia sob a oppressão de Tibério.

No dia em que o Salvador foi conduzido ao Calvario, elle collocou-se no umbral da sua porta, a fim de vel-o passar.

Exhausto pela fadiga, o doce Jezus quiz repouzar á sombra da casa do judeu; este, porém afastou-o rudemente, fazendo-o cambalear e cair no meio

da rua, dizendo-lhe, ao mesmo tempo, desapiadadamente:

—Ca'inha, caminha! pouco te resta a andar!

Eu em bráve descaugarei, e tu caminharás, sem parar respondeu-lhe o Mestre, fitando nelle um olhar triste e severo.

A dalar d'este dia o impio sapateiro não mais encontrou repouso sobre a terra: a morte que concede a todos, recusou-lho.

Durante esta scena o judeu trazia nos braços uma criança; mas, apena o Homem-Deus proferiu a sua terrível sentença, elle deixou-a cair, e, impellido por uma força mysteriosa absolu-

tamente estranha á sua vontade, pôs-se a caminho a passos largos. Dirigiu-se ao Calvario, onde assiste ao supplicio do Redemptor do mundo. As perturbacões universaes, que coincidiram com a morte de Christo, sorprehenderam-no em sua marcha; e, vendo o céu follar-se, o sol extinguir-se, a lua tingir-se de sangue, as estrellas desprendem-se do firmamento, o solo partir-se e os mortos ressuscitarem, elle reconheceu o seu trahente crime e comprehende, muito tarde, que o seu caminhoar incessante é o seu justo castigo.

Atravessando o Jordão elle recebe o baptismo das mãos do apostolo Anna-nias e prosegue. Esperando encontra-

tes actos da paixão e morte do divino redemptor do mundo.

Lei do orçamento — Foi remetido á Presidência da Província pela Assembléa legislativa provincial, no dia 26 do corrente, afim de ser sancionada, a lei do orçamento provincial para o corrente anno.

Lenda do judeu errante — Como um dos factos historicos da do nos padecimentos de Jesus Christo, começamos a publicar hoje no rodapé a lenda do judeu errante, o celebresapeteiro que negou ao Divino Martyr do Golphtha um instante de repouso á sombra de sua casa.

Nova Pharmacia. — Deverá ser aberta n'um destes dias, na rua 13 de Junho d'esta cidade, uma nova Pharmacia da qual são proprietarios os snrs Tenente Joaquim da Costa e Faria e Annocencio José Murthinho.

Os medicamentos e vasilhames necessarios já se achão n'esta capital chegados na lancha Tereré.

Encarregar-se ha da manipulação o socio Faria, cuja longa pratica e aptidão já bastante conhecidas, são garantias para merecer a nova pharmacia a devida confiança e

amo te no meio dos seus, penetra em Jerusalem, no dia em que os Romanos juncen liavam esta cidade.

— Os muros ruem por terra, os edificios tombam, esmagando sob suas ruinas os que procuram escapar á hecatombe e ellelune ali fóra, levado pela esperança de encontrar a morte, nem é, ao menos atingido pela queda de uma pedra.

— Ao atravessar uma rua, os seus ouvidos são fari los por gritos despedaçadores que partiam de uma casa devorada pelas chammás. Approxima-se e um espectáculo medonho se mostra aos seus olhos: vê seus netos torcerem-se de dor, ao meio das ruínas incandes-

cente e achamento do publico.

Corumbá. — Pela lancha Tereré vinda de Corumbá a 24 do corrente, recebemos O Iniciador e o Corumbaense cujas datas allocation até 17.

Havia alli chegado praecedente da Corte, no paquete Rapido, o sr. Dr. Antonio Fernando Trigueiro de Louriço, juiz municipal e ha pouco nomeado para aquella terra, que entrou em exercicio do cargo no dia 2 do corrente.

— Falleceu a 7 o sr Flor Conforto, consel da Italia na quella cidade.

Noticia o Corumbaense que Bismark ao terminar um discurso proferido no reitschlag de Berlim em 7 de Fevereiro ultimo, disse:

« A Allmanha está nos casos de mandar para cada fronteira um milhão de bons soldados.

Quando a Allemanha quizer atacar ninguém poderá resistir.

A Allemanha só teme a Deus. »

Exposição artistica do vaticano — Nesta exposição que dizem teve lugar em Roma por occasião do jubileo de Leão XIII, refere o Iniciador o seguinte:

centes e mas, não pôde socorrerlos e é obrigado a caminhar, sem tréguas. Chega a Roma, no dia em que os barbaros invadem-na: a travessa o turbilhão dos combatentes, e ali mesmo a morte o desdenha. Percorre o romano campo, e depois de muito andar, attinge uma encosta: maranha pelo declive no cume assenta-se um rochedo, em baixo reguegam as aguas impetuosas. Ao celerar o passo e sebo.

A tempestade se desencandeia, os zigzags dos relampagos fenlem as nuvens a vaga escura, rugindo, como impaciente de tragal-a. O judeu alegra-se: — enfim, diz elle, poderei morrer! E precipita-se no abysmo. Baldada esperança!

Compõe-se de 15,000 casulas, 9,000 calices, 30,000 estolas, 100,000 peitoraes, 800 aneis e sete thiaras. Diz um jornal:

Roma estava cheia de forasteiros; era tal o movimento que se observava nas ruas principaes, que o transito estava interrompido. Vê-se gente de todas as partes do mundo, offerecendo um aspecto verdadeiramente fantastico os diferentes trojes que se exhibem, alguns dos quaes são verdadeiramente notaveis pela sua originalidade e pelo seu luxo.

Os presentes do imperador e da imperatriz do Brazil são riquissimos e foram apresentados a Sua Santidade pelo sr. Souza Corrêa, ministro do Brazil junto á Santa Sé.

O do imperador é uma magnifica cruz de brilhante e sapíras. O da imperatriz é uma formosa pia de agua benta (beniêr) tryptica, no estylo gothico formada de ouro, prata e cachos de perolas de varias cores, enquadraando varias aquareles de Lambert, que representam a paixão de Jesus Christo.

Os baixos relevos em prata representam Jesus na montanha e Jesus entre os douto-

— Seu corpo sobrenada, as vagas carregam-no e a arremessa-o ás plagas longuinhas, onde, apenas seus pés calcam á areia, recomeça a sua marcha.

— Vem á França, quando este paiz era estalhado pelas lutas entre Francos e Germanos.

Passa porentre flechas e nuvens de pedras e coixos lançado pela funda ou a arbalêta: voam-lhe em torno, roçam-lhe pela cabeça. Mas, nem um coixo abre-lhe o cranio, nem uma lança atravessa-lhe o coração.

A guerra devasta a germania; bosques seculares tornam-se presas de chammás. Elle precipita-se nestas

res. A pta é formada por uma concha antiga de chrysophrasa. »

Emissão de notas.—Começaram a ser emitidas pela caixa de amortização a 18 de Janeiro ultimo, novas notas de 10\$000 reis da 8.ª estampa.

São impressas em papel de linho de duas cores—rosa e verde—destacando-se naquelle a corôa imperial e nesta os dizeres da nota. A esquerda tem a effigie de s. magastade o imperador ladeada por dois dragões, e á direita uma figura, representando a deusa da fortuna.

O verso é composto de dez quadrados estampados com tinta verde escuro, tendo no centro uma esphera armillar.

TRANSCRIPÇÃO

Sob a epigrapha—*Mercancia padresca* extrahimos d'O *Iniciador* de 10 do corrente o artigo abaixo, referente ainda ao facto dado em Corumbá, entre o padre Gaspar Covellis parcho do lugar e o reverendo padre Virgilio Franco da Silva, capellão do 2.º batalhão de artilharia apé.

Mercancia padresca.

« Longe de obedecer aos preceitos das doutrinas pregadas por Jesus Christo, fundadas no amor do proximo como a mais bella das concepções d'aquelle prodigioso espirito, estabeleça a famosa gente d'estola e batina a dependencia pecuniaria que não foi estatuida para observancia de tão humanitaria propaganda.

Compenetrados da verdade, que procurão esconder obstinadamente, de ser o espirito uma irradiação da materia, entregão-se os membros da confederação padresca com dissimulada exaggeração, aos prazeres e delicias de uma vida desregrada, muitas vezes com violação manifes-

ta de respeito que devem a sociedade e sacrificio do decoro que devem a si proprios.

Sem os escrúpulos que graduão a probidade e sem a consciencia que indica o dever, usão e abusão da authoridade que impõe as vestes adoptadas nas ceremonias religiosas, por meio das naverosas illusões da eternidade, nas quaes tudo é mystico e livre de verificação, para entibiarerem o animo, viciarem a educação, exigirem preponderancia e sobre tudo ADQUIRIREM DINHEIRO.

E como se todos estes desatinos, praticados em nome da Igreja, fossem desconhecidos pelas altas poderes publicos encontram os desvirtuadores da religião de Christo, sobrio apoio no governo para proseguirem sordateira e pertinazmente na extorsão contra as algibeiras do povo condemnado a oppressão e ao saque por não ter a quem apellar das imposições deste 5.º poder do Estado.

Das innumerables factos occorridos nesta parechta, sobre as exigências que traduzem avidez de dinheiro da firma Gaspar & D'Amor, vamos referir o que se deu com um pobre cabo do 2.º batalhão de Artilharia que certamente servirá de espécimen para bem se aquilatar do procedimento adoptado invariavelmente na cidade de Corumbá pela agencia religiosa d'aquella firma.

Em Fevereiro de 1887 apresentou-se na Igreja da matriz o cabo d'esquadra do 2.º batalhão de artilharia Manoel Francisco de Souza para contrahir nupcias.

Nã sechristia forão intimados não só o noivo como os padrinhos a pagarem 16:000 reis, ultimo preço daquelle mercadoria, certos de que sem o dinheiro adiantado não se realizaria o casamento.

Diante desta exigencia; um dos padrinhos, pessoa bem qualificada da nossa sociedade, satisfaz immediatamente o importe do genero, realizando-se logo depois as CERIMONIAS RELIGIOSAS do balcão ecclesiastico.

Imagine-se agora que as condições dos padrinhos não permitissem a satisfação desta insólita exigencia. Voltaria então o prestito nupcial, ficando na persuasão de todos que a constituição da familia regular depende dos recursos pecuniarios dos que fogem a vida clandestina dos reconditos prostibulares.

E a sociedade aggreddida nos seus mais serios interesses talvez não se desagrasasse do assalto, emprehendido contra sua honra e moralidade, pela mão criminosa de um calabrez que em nome da religião, apresenta a estola em lugar do punhal e o altar em vez do baccamarte. E para isto se invoca o nome de Deus e para tudo as doutrinas de Jesus Christo !..

Se a igreja catholica tem de viver a custa do favor publico, por não contar com outros recursos para as solemnidades do seu rito, não pode fazer imposição dos seus preceitos a ninguém e nem tornar os actos religiosos dependentes do estado da bolsa de cada um.

E' verdade que o execravel artigo 5.º da Constituição politica do Imperio exige de todos os cidadãos brasileiros a observancia do catholicismo, como se fosse possivel a alguém dirigir as impressões do nosso cerebro e portanto os impulsos da nossa crença.

Mas, isto é diverso da transformação da Igreja em industria mercantil em que se faz o trafico da religião com os olhos levantados para os zimbórios das naves e os sentidos fixos no producto que pôde auferir a firma social padresca dos seus gestos artificiaes.

Sem tribunal de appellação e nem authoridade alguma fóra da commandita, para providenciar sobre estes desmandos, como poderemos reagir contra os assomos da avidez desenfreada da gente de barão e roupêta ?

Dispensal-a no que depender do nosso arbitrio e obrigal-a a cumprir o que for legitimo e legal, usando do emblema das moedas porcuas em que se lê em

caracteres bem accentuados—
E R LA RASON Ó POR DA FUERZA.

Quando as leis reguladoras de uma instituição não respeitam o direito do povo, faz-se preciso que imponha esta sua autonomia; mesmo pelos meios mais terribes, que apesar de odiosos e reprovados por sua selvageria, é o recurso que lhe resta para evitar a delapidação e o saque contra sua propriedade que é um direito natural e deve por isto ser contemplado e reconhecido por todos os direitos sociais.

VARIÉDADE.

N'um tribunal

O advogado.—O réo merece toda a indulgencia do tribunal; roubou apenas tres mil e quinhentos e nem se quer tocou no sacco, que continha trezentos mil ré s.

(O réo rompe n'um choro affirmativo).

O juiz.—Está arrependido?

O réo.—Estou, Sr. juiz, estou arrependido de não ter visto o que continha o tal sacco.

CAMPO LIVRE

Pergunta-se ao sr. que se diz encarregado da Folia do Divino Espírito Santo do Rio acima, se o serviço que está prestando é gratis como se fez propalar, ou é em desconho dos 200 bicos que deve ao fazeiteiro? O que diz a isso?..

Rozario, 25 de Março de 1888.

Um poaceiro.

ECHOS LOCAES

Estamos em plena festa da Semana Santa, época dos jejuns, das penitencias, dos arrependimentos emfim!...

E na verdade... grande foi o caso equiv. de muita gente que

assistiu o celeberrimo sermão pregado pelo Reverendo Scafaro na procissão de ramos!

Si soubessemos de tal caceação e os demais que resguardados e amoliados ouvirão tanta coisa sem comprehender coisa alguma, abandonaríamos irreli-giosamente a procissão antes d'ella entrar na *Rua da Amargura* onde o reverendo Scafaro esperava ardentemente este cordeiro povo para pregar uma coisa que elle suppunha sermão, mas que nada mais foi do que aquillo que já dissemos acima e que augmentamos cá em baixo.—**completa caceação.**

Não é porem o reverendo Scafaro culpado disso, mas sim, o Ordinario que o collocou alli, e que em attenção aos seus diocesanos devia fazer melhor aquisição de pregar tor para um sermão como esse, que pregado como é, em *público* e *ruso*, exige um orador na altura de bem desempenhar o!

Si é com oradores da altura do padre Scafaro que o Sr. Bispo Diocesano pretenda fazer bonito na sua *S. mana Santa*, incambiando-os dos sermões mais importantes dessa festa, póle S. Ex.ª levar as mãos á parede que o *Bonito* terá de sair feio!

Alguns *saguetemas*, dos que não querem o contacto do Sr. Souza Neves no directorio da flor da gente, estão quasi a protestar contra a eleição dos quatro que o elegerão presidente, em manifesta opposição ao electorado que por maioria de votos elego no dia 15 o conego Ferro.

Dizem elles que a maior somma de votos é a expressão solemne da vontade dos electores, logo, ao conego competia a presidencia do directorio e não ao Sr. Souza Neves, por isso que, a mais elevada posição no *quintum* pertence ao mais suffragado e não ao menos!

A é ahi percoço que no fim dá certo, mas como o *general* já es-

tá de posse da presidencia do *quintum*, agora só uma *grêve*, ou chorar na cama que é lugar quente!

A' 20 do corrente, 17 indios coroados da colonia *Christina*, armados dos competentes padrinhos, receberam na S. Cathedral ao som da musica d'um dos batalhões aqui estacionados, as aguas lustraes do baptismo.

Aos baptisandos, conforme noticiou o orgão official, forão dados entre outros, os seguintes nomes:

Gastão de Orleans, Joaquim Delfino, João Cotegipe, Manoel Portella, Samuel Mac Dowel, Rodrigo Silva, Belisario e Manoel Wanderley.

Sendo o nome uma vez que se dá para designar pessoa ou coisa, nada mais natural do que ter-se dado os acima declinados aos ditos aborigens, desde que não se queira que elles usem dos que receberam de seus progenitores.

O que porem é irrisorio e má lembrado, é o ter lhes dado sobre nomes de Belisario, Mac Dowel, wanderley, João Cotegipe, Joaquim Delfino, et reliqua, que protecção alguma dispensarão a catechês de taes indios e que das alturas olympicas em que infelizmente estão collocados, só se lembrão como o snr. Belisario, de espezinhar esta provincia!

Desde que era de *summa* necessidade dar-lhes nomes *gloriosos*, procurassem por aqui mesmo que acharião sem ser necessaria essa ostentação ou fanatismo politico da cognomes taes, que hão de produzir risos e mo-fas d'aquelles personagens, especialmente do *celebre* e aqui nunca esquecido *Belisario*!

29 de Março.

Esta data é memoravel para a sociedade, pois representa o triumpho da moralidade e da virtude contra a libertinagem e o cynismo desbragado d'aquelle figurão que ha um anno, dia por dia, foi apedrejado e desmascarado em sessão do jury presidido pelo integro magistrado Dr. Alfredo José Vieira.

Thomás.